

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**Faculdade de Letras**

**Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura  
e Produção de Textos**

Isabela Borba Lages

**A LITERATURA COMO FERRAMENTA PROPULSORA DE REFLEXÃO ACERCA  
DA FIGURA DA MULHER NA SOCIEDADE**

Belo Horizonte

2023

Isabela Borba Lages

**A LITERATURA COMO FERRAMENTA PROPULSORA DE REFLEXÃO ACERCA  
DA FIGURA DA MULHER NA SOCIEDADE**

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Chiaretto.

Belo Horizonte

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

### ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA ISABELA BORBA LAGES

Realizou-se, no dia 02 de março de 2023, às 14:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado A LITERATURA COMO FERRAMENTA PROPULSORA DE REFLEXÃO ACERCA DA FIGURA DA MULHER NA SOCIEDADE, apresentado por ISABELA BORBA LAGES, número de registro 2020741762, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Marcelo Chiaretto - Orientador, Prof. Alex Fabiani de Brito Torres (UFMG), Profa. Cristina Santos da Conceição Ramos.

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 02 de março de 2023.

Prof. Marcelo Chiaretto (Doutor)

Prof. Alex Fabiani de Brito Torres (Doutor)

Profa. Cristina Santos da Conceição Ramos (Mestre)



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Chiaretto, Professor do Magistério Superior**, em 04/03/2023, às 12:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **CRISTINA SANTOS DA CONCEIÇÃO RAMOS, Usuária Externa**, em 04/03/2023, às 14:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alex Fabiani de Brito Torres, Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 04/03/2023, às 17:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2109284** e o código CRC **FC80EF9D**.

## RESUMO

O presente trabalho trata-se de um ensaio sobre a literatura como ferramenta propulsora envolto à figura da mulher. Reveste-se de uma sugestão de oficina literária, através de contos da escritora Conceição Evaristo, catalisando, assim, um espaço de debate e reflexões acerca das dificuldades encontradas pela mulher ao longo dos tempos, bem como seus desafios e, sobretudo, um momento de esclarecimento e conscientização em torno de todo o tipo de violência a qual é submetida. Destina-se aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, bem como Ensino Médio, com intuito de formar cidadãos que desenvolvam um protagonismo positivo de deveres, direitos e atitudes em face da mulher.

Palavras-chave: literatura; mulher; violência contra a mulher; debate; conscientização; respeito.

## **ABSTRACT**

The present work is an essay on literature as a driving tool involved in the figure of the woman. It is a suggestion of the literary workshop, through the tales of the writer Conceição Evaristo, thus catalyzing a space of debate and reflections on the difficulties encountered by women over time, as well as their challenges and, above all, a moment of clarification and awareness around all kinds of violence to which it is subjected. It is intended for students in the final years of elementary school, as well as high school, in order to train citizens who develop a positive protagonism of duties, rights and attitudes in the face of women.

Keywords: literature; women; violence against women; debate; awareness; respect.

## SUMÁRIO

1.	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
2.	<b>DESENVOLVIMENTO</b> .....	9
	2.1    Proposta de Oficina .....	12
3.	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS ESPERADOS</b> .....	16
4.	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	17
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	18

## 1. INTRODUÇÃO

A BNCC, Base Nacional Curricular Comum, é um documento norteador dos currículos e das propostas pedagógicas das escolas brasileiras. A sua busca se concentra em pontuar estudos e perspectivas nas áreas dos conhecimentos. E, em relação ao campo literário, a leitura é vista como uma prática de linguagem que decorre da interação ativa entre o leitor e o texto, podendo ter várias finalidades, como fruição estética, pesquisa, conhecimento, debate sobre temas sociais relevantes e contemporâneos transversais (BNCC, 2019). Sendo os afetos à Diversidade Cultural e Educação em Direitos Humanos, importantes para se trabalhar desigualdade de gênero na escola. A temática escolhida, dada a sua relevância, permite o contato dos educandos com uma realidade, infelizmente, corriqueira no mundo social, enraizada nas comunidades locais, empresas, escolas e núcleos familiares que necessitam de debate e reflexão. Destarte, torna-se de extrema relevância a análise de obras literárias com o intuito de valorizar o papel das mulheres na sociedade, uma vez que há uma linha histórica que retrata uma chaga social de desigualdade, preconceito, desvalorização e violência em face da mulher, que precisa ser revista e questionada. Sendo assim, a literatura é uma ferramenta propulsora de reflexão e estudos acerca da conquista de direitos que envolvem o tema e o caminho ainda a percorrer. Como nos ensina Antônio Cândido que

sendo a Literatura da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático, em todos os níveis de uma sociedade em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis das produções escritas das grandes civilizações (CANDIDO, 2011, p. 162).

Ela vai retratar, através das mais variadas formas, em muitas obras, a situação das mulheres, sua posição na sociedade, sua condição de sobrevivência, bem como a violência a que é submetida. O debate acerca do tema com estratégias discursivas tende a aumentar a conscientização dos estudantes e o repúdio a toda forma de preconceito, violência e desigualdade de gênero. É importante, ainda, analisar os movimentos que deram impulso a novos paradigmas, os quais como pontua Silvia Chakian

fizeram com que pudéssemos chegar a Constituição Federal de 1988, a qual trouxe às mulheres mais dignidade, estabeleceu a igualdade entre homens e mulheres e, por ela, o Brasil passou a ser signatário de todos os tratados, convenções e outros diplomas internacionais que se referem à proteção dos direitos humanos da mulher e ao combate à discriminação ou violência de gênero, dando destaque ao princípio da dignidade humana (CHAKIAN, 2019 p. 212-214).

Ao tratar das habilidades no campo artístico-literário, a BNCC salienta a priorização de condições para que crianças, adolescentes e jovens nos anos finais do Ensino Fundamental tenham contato com manifestações artísticas, produções culturais, em geral, e a arte literária, em especial, a fim de compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica.

**(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

**(EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor (BNCC, 2019, p. 155-157).

Trata-se de promover uma consciência dos direitos, uma valorização dos direitos humanos e a formação de uma ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho) (BNCC, 2018, p. 135).

Um texto literário é referencial de partida para o tear das relações sociais, onde se deve instigar os alunos a um diálogo com o direito, a fim de um letramento mais abrangente e crítico do cenário em que a mulher esteve e está inserida, bem como sobre todo tipo de violência a que é exposta. Como bem salienta a BNCC

Ainda nesse campo, estão presentes gêneros reivindicatórios e propositivos e habilidades ligadas a seu trato. A exploração de canais de participação, inclusive digitais, também é prevista. Aqui também a discussão e o debate de ideias e propostas assume um lugar de destaque. Assim, não se trata de promover o silenciamento de vozes dissonantes, mas antes de explicitá-las, de convocá-las para o debate, analisá-las, confrontá-las, de forma a propiciar uma autonomia de pensamento, pautada pela ética, como convém a Estados democráticos (BNCC, 2018, p. 135).

Deve-se propiciar um espaço em que a literatura e a arte sejam fontes humanizadoras de sensibilidade e respeito no trato com as mulheres. Contribuindo, dessa forma, para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência daquelas como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos (BNCC, 2018, p. 137).

Quanto maior a desigualdade de gênero, maior será a violência. Portanto, a melhor estratégia para diminuir essa violência histórica é o diálogo, sobretudo, com os homens (ainda meninos e adolescentes). E as Oficinas Literárias, nesse sentido, enriquecerão os debates acerca

do tema, como prevenções, que devem ser retratadas na escola, na família e na sociedade como um todo.

A própria BNCC/Ensino Médio enfatiza que devem ser flexibilizadas outras formas de ensino/articulação entre as áreas do conhecimento, podendo ser criadas situações de trabalho mais colaborativas, que se organizem com base nos interesses dos estudantes e favoreçam seu protagonismo. E cita, entre outras, as Oficinas, pois são espaços de construção coletiva de conhecimentos, técnicas e tecnologias, que possibilitam articulação entre teorias e práticas (produção de objetos/equipamentos, simulações de “tribunais”, quadrinhos, audiovisual, legendagem, fanzine, escrita criativa, performance, produção e tratamento estatístico etc.).

A desvalorização de gênero não é um problema da mulher, mas sim da sociedade como um todo. Torna-se necessário um engajamento em causas afins, uma vez que prevenção, educação e cultura farão a diferença. As estatísticas revelam um aumento abusivo da violência contra a mulher. Portanto, necessita-se de uma mediação entre família, escola e sociedade como um todo. E a melhor estratégia para diminuir essa violência é a prevenção: os debates, as produções de todo tipo de texto que fazem alusão ao tema, o diálogo aberto e esclarecedor com os alunos para que os meninos de hoje sejam os grandes homens de amanhã. E que as meninas tenham seus direitos garantidos e respeitados. Ademais, necessitamos de uma sociedade sem violência, a qual garanta a todos, independente de gênero, raça, cor, religião, classe social, a efetividade de seus direitos.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A mulher era uma figura insignificante, à margem de toda estrutura social. A promotora de Justiça do estado de São Paulo, Silvia Chakian, em sua obra “A Construção dos Direitos das Mulheres” traça todo um contexto histórico, religioso, social, perverso, a partir da pecadora, Eva, e da santidade e passividade de Maria, mãe de Jesus. Realça que nem mesmo filósofos se dedicaram à compaixão pelo sexo feminino, salvo exceções, em momento bem posterior. E que somente após a Revolução Francesa, a mulher passou a ser vista como um sujeito de direitos. O grande expoente foi Mary Wollstonecraft, uma inglesa que marcou a literatura da época, com a obra “Reivindicação dos Direitos da Mulher”, com um tom catalisador de reivindicações e reflexões em torno da inferioridade feminina e questionava como as próprias mulheres eram condescendentes com tal tratamento (CHACKIAN, 2019, p. 55).

Wollstonecraft deixou um legado literário, pois morreu alguns dias após dar à luz a Mary, mais tarde conhecida como Mary Shield, escritora de Frankenstein.

Todavia, Silvia nos lembra que a francesa, Olympe de Gouges, também teve importante contribuição na construção do papel da mulher na sociedade, ocasião em que um ano antes de Wollstonecraft, publicou manifestos feministas onde questionava a exclusão da mulher dos ideais de liberdade e igualdade da Revolução Francesa. A promotora ainda acentua que

Tanto Mary Wollstonecraft como Olympe de Gouges se opuseram, portanto, de maneira veemente e histórica, ao modelo de recato, alienação e exclusão da vida pública que a nova sociedade burguesa reservava à mulher: restrito aos afazeres domésticos, ao bem-estar do homem e ao exercício da maternidade (CHACKIAN, 2019, p. 55).

Muito influenciada por Wollstonecraft, a escritora nordestina, Dionísia Gonçalves Pinto, conhecida como Nísia Floresta, nascida em 1810, no Rio Grande do Norte, engatilhou obras literárias sobre desigualdades entre homens e mulheres, sendo uma das pioneiras no país e reconhecida como sendo um dos maiores nomes na luta pela educação da mulher, tendo, inclusive, fundado um colégio para meninas.

Mas isso era apenas o começo, pois havia, ainda, muita luta pela sobrevivência, pela valorização, pela autoafirmação.

Em um momento mais contemporâneo, na Argentina, surgia a coleção anti princesas, da escritora Nádía Fink, para o público infante-juvenil. A coleção tem vários volumes, que retratam vida e obra de importantes personagens latino-americanos numa ideia de trazer personalidades e nomes para as crianças que não são de contos de fada, e sim mulheres da vida

real, numa proposta de romper com determinados padrões em relação à própria mulher e à identidade social, como, por exemplo, Frida Kahlo, Violeta Parra e Juana Azurduy.

Elas inverteram a regra do jogo, aquilo que era considerado inadequado para a sociedade da época, a qual representavam, e foram em busca de seus sonhos e ideais. Foram, antes de tudo, guerreiras de seu tempo e projeção, inspiradoras, reais e corajosas.

O debate em torno da identidade dos sujeitos, por sua vez, é demasiadamente complexo. A literatura sempre se preocupou com questões de identidade e as obras literárias esboçam respostas, implícita ou explicitamente, para essas questões (CULLER, 1999).

Uma coleção que enfatizará a representatividade e a autoestima na construção da identidade infanto juvenil, de forma lúdica e leve. Frida Kalho, por exemplo, é um livro para meninas e meninos que contém 26 (vinte e seis) páginas, com desenhos e fotografias da pintora mexicana que desbravou seu tempo. Narra a vida de Frida de maneira a instigar o leitor a “adentrar” as próximas páginas com gostinho de quero mais

Aos seis anos teve uma doença que fez com [que] sua perna direita crescesse menos, ficando mais curta do que a outra. Por isso acabou manca para o resto da vida. Frida ia a passo lento, mas nunca parava de avançar (PINK, 2015, p. 6).

A narrativa realça a questão do patriarcalismo e da desigualdade de gênero, mais marcante naquela época, em que, predominantemente, os estudantes eram do sexo masculino, conforme se nota

Naquele tempo era quase impossível estudar por que a prioridade era o estudo dos homens. No entanto, ela foi uma das 35 meninas que iam às aulas entre 2000 meninos. Frida tentava ocultar sua perna manca usando calças compridas. No ensino fundamental os meninos zombavam dela. Na preparatória, contudo, começaram a olhá-la de outra maneira: Frida divertida, Frida engenhosa, Frida rebelde (PINK, 2015, p. 8).

Indo, dessa forma, ao encontro do que esperam os paladinos da educação literária: que a literatura nos transforme em pessoas melhores através da experiência vicária e dos mecanismos de identificação (CULLER, 1999).

Como não bastasse toda uma chaga histórica enfrentada pela mulher, uma dificuldade no acesso à educação, ao trabalho, ao pleno exercício da cidadania, no Brasil não foi diferente, muito antes pelo contrário. E, ainda, tem que lidar com uma estatística assustadora de casos de violência doméstica/familiar que assola o país.

A questão da violência contra a mulher ganhou visibilidade, segundo Maria Amélia de Almeida Teles, a partir da década de 1980, com a contribuição de dois fatos relevantes... (CHAKIAN, 2019, p. 163)

O primeiro, em São Paulo, sobre o espancamento de uma mulher de classe média alta, pelo marido, um professor universitário. E o segundo, em Búzios (RJ), onde um empresário, bem relacionado, assassinou sua companheira, Ângela Diniz. Todavia, apenas em 2006, diante do também triste caso de Maria da Penha, uma mulher que ficou paraplégica após ser brutalmente agredida pelo marido, ocasionou a lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, traçando os tipos de violência patrimonial, sexual, física, moral e psicológica. No combate à violência contra a mulher, trata-se da 3ª melhor lei do mundo, segundo a ONU (Organização das Nações Unidas). E, lamentavelmente, esse fato apenas realça o quanto a sociedade brasileira ainda precisa evoluir.

Nota-se como o tema é amplo e com várias vertentes. Sendo assim, não é objeto deste ensaio discorrer sobre a Lei Maria da Penha, os meios de proteção à mulher, a vitimologia ou a justiça restaurativa, mas sim trazer à baila uma literatura que denuncia a desigualdade de gênero em quaisquer de suas formas e que se abra um espaço de discussão e produção de uma nova e ideal perspectiva positiva em torno da mulher e de seu espaço.

Destarte, intuitivo pensar nas obras/passagens de Conceição Evaristo, uma escritora mineira, expoente da literatura contemporânea, que denuncia através da literatura as fragilidades vivenciadas por mulheres, sobretudo, negras, para se desenvolver em Oficinas Literárias de debate e produção.

A autora é uma belorizontina, oriunda de família humilde, que se tornou doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e que escreve a dura realidade de muitas mulheres brasileiras

Adulta, após ser agredida pelo marido, esse desejo vem à tona: Deu-lhe um soco violento nas costas, gritando-lhe pelo nome. Ela lhe devolveu um olhar de ódio. Pensou em sair dali, ir para o lado de fora, passar por debaixo do arco-íris e virar logo homem. Levantou-se, porém, amargurada de seu cantinho e foi preparar a janta dele (EVARISTO, 2003, p. 20).

Portanto, o intuito das Oficinas é conduzir os alunos a uma verdadeira ampliação do horizonte humano e contribuir para promoção do respeito e efetividade de seus direitos, como nos ensina Candido: “que Utopia à parte, quanto mais igualitária for uma sociedade e quanto mais lazer proporcionar, maior deverá ser a difusão humanizadora das obras e, portanto, a possibilidade de contribuírem para o amadurecimento de cada um” (CANDIDO, 2004, p. 189).

Efetivando, assim, a literatura como ferramenta que permite aos alunos analisar as facetas da opressão em face da mulher, os comportamentos discriminatórios que sofreu e ainda

sofre, sendo fio condutor de reflexão, com objetivo de desenvolver criticidade e mudança de paradigmas.

### 2.1 Proposta de Oficina

<p><b>1. Tema: Oficina de Debate e Produção de Texto referente aos contos “Ana Davenga” e “Beijo na Face”, de Conceição Evaristo</b></p>
<p>A proposta das oficinas é uma análise crítica a respeito da desigualdade, da violência e da inferioridade sofrida pela mulher, através da literatura brasileira. Para tanto, partimos da mineira, Conceição Evaristo, o que não obsta que os docentes optem por abordar textos e/ou autores que melhor atendam aos anseios acerca da matéria, consoante Paulino. Seria pretensão demasiada propor aqui e agora uma tipologia que dê conta simultaneamente da leitura de textos escritos em geral e das especificidades de um modo de leitura que chamamos de literária.</p> <p>Em ambos os contos, a autora descreve situações de violência, em seus vários tipos, submissão e inferioridade da mulher. Busca-se, portanto, um espaço de debate crítico, bem como despertar a conscientização dos alunos e das alunas acerca da empatia, do respeito e da dignidade e uma (re)produção das personagens visando a uma perspectiva positiva.</p> <p>Segue uma sequência de sugestões com o objetivo de proporcionar um ambiente de diálogo e formação.</p>
<p><b>2. Identificação: Conto Ana Davenga</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Turma:</b> 1º ano do Ensino Médio</li> <li>● <b>Carga horária:</b> três aulas de 50 minutos cada.</li> </ul>
<p><b>3. Objetivos da atividade:</b></p>
<p>A partir da oficina de debate e produção literária, pretende-se trabalhar a criticidade, a oralidade dos alunos, conscientização acerca das dificuldades enfrentadas pelas mulheres ao longo dos tempos e combater toda forma de violência por elas sofridas; promover a produção de infográficos virtuais nas aulas de Literatura, acerca do tema proposto. Ademais, a atividade também objetiva ampliar a noção de texto literário.</p>
<p><b>4. Objetivos específicos:</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ler e analisar os contos “Ana Davenga” e “Beijo na Face”, de Conceição Evaristo;</li> <li>● Pesquisar a biografia de Conceição Evaristo;</li> </ul>

- Pesquisar o desenvolvimento dos direitos das mulheres, bem como sua forma de opressão;
- Debater sobre a violência doméstica/familiar;
- Por meio do *Canva*, criar infográficos digitais com a análise histórica e textual do conto;
- Compartilhar as reproduções desenvolvidas de suas personagens.

## **5. Metodologia:**

Inicialmente, em sala de aula, as professoras apresentarão aos alunos os objetivos da Oficina. Esse evento pedagógico tem como propósito fomentar práticas de ensino plurais mediante a atuação conjunta entre educadores que, conforme pontua Magda Damiani (2008, p. 215), estabelecem relações não hierarquizadas, “[...] compartilham liderança, confiança mútua e corresponsabilidade pela condução das ações”. Posteriormente, as docentes exibirão a proposta da oficina de exploração dos contos e sua (re)produção, considerando o respeito e a empatia com a mulher.

Ademais, a essa altura, os alunos já terão lido todo o conto. Já dispuseram de um tempo extraclasse para apreciá-lo. Em seguida, para início dos trabalhos, os estudantes, juntamente com as mediadoras, participarão de uma roda de conversa sobre a construção do papel da mulher na sociedade de um modo geral, seus desafios históricos e contemporâneos. Em sequência, o docente poderá propor e/ou indagar aos alunos se têm conhecimento acerca de outras obras e/ou escritores que denunciaram através de suas obras a situação de inferioridade da mulher ou mesmo obras de empoderamento feminino. É interessante, também, sugerir pesquisas em torno dos índices de violência contra a mulher na localidade em que residem.

Para a segunda aula, os discentes deverão se organizar em pequenos grupos e todos os componentes deverão se sentir motivados a ler trechos dos contos considerados pelo grupo, pontos marcantes, primordiais para o debate em questão. Interessa, também, que tenham pesquisado a biografia da autora, Conceição Evaristo, ocasião em que serão discutidas as pesquisas empreendidas pela turma. Depois, os alunos apresentarão oralmente os resultados de suas observações. As palavras-chave formarão um mapa conceitual na lousa.

Ainda nessa aula, no projetor, o docente compartilhará os trechos abaixo do conto “Ana Davenga” e “Beijo na Face”:

### Trecho I

Davenga não estava ali. Os homens rodeavam Ana com cuidado, e as mulheres também. Era preciso cuidado. Davenga era bom, mas invocado, era o próprio diabo. Todos haviam aprendido a olhar Ana Davenga. Olhavam a mulher buscando não perceber a vida e as delícias que explodiam por todo o seu corpo (EVARISTO, 2016, p. 22).

Após a apreciação, as docentes elencarão algumas metáforas (era o próprio diabo / havia aprendido a olhar Ana) e seus possíveis sentidos.

### Trecho II

E uma lhe trazia um gosto de remorso. Ele havia mandado matar Maria Agonia. Saíram juntos do motel, a certa altura, como sempre, ele desceu do carro e caminhou sozinho. Não havia de ser nada. Tinha alguém que faria o serviço para ele (EVARISTO, 2016, p. 27-28).

No texto “Teses sobre o conto”, o escritor argentino Ricardo Piglia diz que um conto sempre conta duas histórias, uma visível e outra secreta. Em sua opinião, qual seria a história visível do trecho acima, extraído do conto “Ana Davenga”? E a secreta?

### Trecho III

Aos poucos as ameaças feitas pelo marido, as mais diversificadas e cruéis, foram surgindo. Tomar as crianças, matá-la ou suicidar-se deixando uma carta culpando-a. Salinda, por isso, vinha há anos adiando um rompimento definitivo com ele. Tinha medo, sentia-se acuada, embora às vezes pensasse que ele nunca faria nada, caso ela o deixasse de vez (EVARISTO, 2016, p. 27-28).

Pergunte aos alunos o que eles observaram em relação à escolha das palavras? Quais chamaram mais atenção? Há presença de qual tipo de violência? De que forma a discussão literária de ambos os contos de Conceição Evaristo contribui para uma formação crítica e consciente por parte dos alunos acerca das mulheres e da posição que ocupam em nossa sociedade?

As atividades da última aula culminarão na oficina de texto digital construídas à luz da Sala de Aula Invertida, metodologia ativa em que os conteúdos curriculares e as orientações pedagógicas são estudados on-line antes do encontro presencial (VALENTE, 2013).

Sendo assim, os alunos deverão compartilhar as reproduções dos contos trabalhados de modo a valorizar a figura da mulher e o espaço no qual está inserida. Trabalhando, assim, além da empatia e do respeito, haverá muita criatividade literária. Como nos ensina Abdala, é na

consideração desses recortes que emergirão as formas de conhecimento racional, que possibilitam a construção de embarcações para viagens humanas (ABDALA Jr., 2003).

Haverá divisão de grupos, os quais deverão fazer a apresentação através da plataforma *Canva*, com os templates escolhidos para a sistematização de informações que ilustram tema, conto, estatísticas, pesquisas individuais e notas coletivas acerca das análises críticas e textuais dos contos realizados nas três aulas. Corroborando com Freitas, uma vez que o avanço de novas tecnologias não pode ser ignorado pelos profissionais da educação que, ao contrário, devem estar preparados para compreender seu impacto no trabalho escolar.

Finalmente, tal apresentação será enviada aos e-mails das docentes, que compartilharão os resultados de cada grupo pela rede social da escola, objetivando disseminar informações literárias às comunidades intra e extraescolares.

#### **6. Recursos:**

Sala de aula, livro “Olhos D’Água”, papel impresso para os contos iniciais, retroprojetor, sala de informática, além do recurso tecnológico *Canva*.

#### **7. Avaliação:**

Os parâmetros avaliativos levarão em conta os seguintes pontos, de acordo com os “Objetivos da atividade”:

- Participação ativa nas rodas de debate e nos momentos de discussão e partilha de pesquisas orais;
- Fluência na leitura em voz alta dos contos e ou trechos marcantes.
- Compreensão histórica e textual dos contos por meio das pesquisas individuais;
- Apreensão do caráter multimodal dos textos (verbal, visual, sonoro etc) a partir da produção dos infográficos;
- Criatividade na escolha de imagens e ícones nas plataformas *Canva* (figuras que dialogam com o texto escrito);
- Consistência nas análises textuais e críticas dos contos;
- (Re)produção dos contos, bem como criatividade, criticidade, empatia e respeito.

### **3. ANÁLISE DOS RESULTADOS ESPERADOS**

Diante do exposto, espera-se contribuir para a ampliação do debate das questões históricas e sociais levantadas em torno das mulheres, da desigualdade de gênero, dos direitos adquiridos ao longo dos tempos e, sobretudo, em relação à violência doméstica, mediante leitura de obras literárias. Com isso, promover a conscientização dos alunos dos últimos anos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, sobre respeito, empatia e combate a quaisquer tipos de violência sofridos pela mulher.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o Brasil um país marcado pelo patriarcalismo, pela desigualdade de gênero, pelo preconceito e pela violência em face da mulher, compreende-se a necessidade de trazer à baila tais temas, objetos de discussão em oficinas literárias, a fim de grassar uma mudança de paradigma na sociedade como um todo. Como nos lembra Chiaretto:

O aspecto civilizatório está realmente relacionado com a capacidade que possui a leitura literária de tornar o indivíduo mais dedicado no que tange aos interesses das coletividades, mais atento aos acontecimentos que o cercam, com a sensibilidade mais apurada para poder sentir e pensar melhor sobre si mesmo e, sobretudo, sobre o próximo (CHIARETTO, 2013, p. 3).

Trata-se, na verdade, na promoção de uma cidadania protagonista, na medida em que o estudo de obras literárias variadas possa permitir um momento de debate e valoração da mulher e de todas as suas conquistas, atentando-se ao fato de que foi a resistência de muitas mulheres no passado, que fez com que, atualmente, os horizontes se abrissem. E é com essa mesma perseverança que se deve prosseguir. Como nos ensina Abdala Jr

O passado precisaria chegar ao aluno não através de processos exteriores, mas de uma experiência internalizada. Ao recortar o momento histórico, buscando a tendência a configurar-se no depois, ele precisa aperceber-se, através da comparação entre períodos, quais seriam as novas articulações entre as séries culturais. Melhor ainda se nesse processo ele sentir – e isso nos parece marcante para o aluno que se inicia – que a matéria reveste-se de atualidade (ABDALA Jr., 2003, p. 17).

E a literatura que faz rir, sonhar e desejar, por vezes, faz chorar, desesperançar e se indignar, com um cenário em que famílias são constantemente dilaceradas, através de um ciclo de violência doméstica, que assola o país, seja física, psicológica, patrimonial, financeira. Portanto, é preciso cuidar um do outro, lembrando que esse outro pode ser um ente querido. Não importa de que lado esteja. O problema é de toda a sociedade. A literatura, por sua vez, é uma ferramenta que permite aos alunos analisarem as facetas da opressão em face da mulher, os comportamentos discriminatórios que sofreu e ainda sofre. É um fio condutor de reflexão, que desenvolve criticidade e mudança de paradigmas.

Nesse compasso, as oficinas se mostram como um ponto de partida para tais análise e reflexão entre os jovens, mediante uma educação preventiva e solidária que faça a diferença. E a arte literária, um instrumento de denúncia e resistência, a fim de catalisar bons ventos, um futuro melhor, mais acolhedor e digno para todos, sobretudo, os mais vulneráveis.

## REFERÊNCIAS

- ABDALA Jr., Benjamin. *História literária e o ensino das literaturas de língua portuguesa*. In: Questões de Literatura. Passo Fundo: UPF, 2003.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. *Ministério da Educação*. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CÂNDIDO, Antônio. *O direito à literatura*. Vários escritos. 4. ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Duas Cidades, Ouro sobre azul, 2004. p. 169-191.
- CHAKIAN, Silvia. *A construção dos direitos das mulheres: histórico, limites e diretrizes para uma projeção penal eficiente*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019.
- CULLER, Jonathan. *Teoria Literária: uma introdução*. São Paulo: Beca Produções Culturais LTDA., 1999.
- CHIARETTO, Marcelo. Letramento literário e recursos didáticos renovados para um educador cidadão. IV SILID III SIMAR, 2013.
- DAMIANI, M. F. *Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios*. Educar em Revista, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602008000100013&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602008000100013&lng=pt&tlng=pt). Acesso em 11 de mar. 2022.
- EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.
- EVARISTO, Conceição. *Ponciá Vicêncio*. Belo Horizonte: Mazza, 2003.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. *Escrita teclada: uma nova forma de escrever?* Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/1011t.PDF> Acesso em 17 de fev. 2023.

MEMÓRIA. EBC. *Conheça mulheres precursoras da luta pelos direitos da mulher no Brasil*. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/cidadania/2016/03/feminismo-conheca-mulheres-precursoras-da-luta-pelos-direitos-da-mulher-no-brasil>. Acesso em 30 de jan. 2023.

PAIVA, F. A.; GOMES, V. A. *Proposta de produção de infográficos na escola: explorando a paisagem multimodal do Canva.com*. Belo Horizonte: s.n., 2021.

PAULINO, Maria das Graças Rodrigues. *Algumas especificidades da leitura literária*. Belo Horizonte: s.n., s.d.

PINK, Nádía. *Livro Frida Kalho. Para meninos e meninas*. 2. ed. Argentina: Chirimbote. Sur Livro, 2015.

VALENTE, J. A. *Aprendizagem Ativa no Ensino Superior: a proposta da Sala de Aula Invertida*. Notícias: Brusque, 2013.